

Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cervical

The nurse's role in the prevention of cervical cancer

El papel de la enfermera en la prevención del cáncer cervicouterino

Recebido: 13/12/2023 | Revisado: 21/12/2023 | Aceitado: 22/12/2023 | Publicado: 25/12/2023

Rafaella Bispo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9588-9206>
Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Brasil
E-mail: rafaellabvt@gmail.com

Silas Santos Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8845-8902>
Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Brasil
E-mail: ssc.macademico@hotmail.com

Monielly Souza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9711-9860>
Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Brasil
E-mail: monielly3598@gmail.com

Girleide Alencar de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4089-845X>
Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Brasil
E-mail: leidealencar20@gmail.com

Ariane Alves Mota

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1817-164X>
Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Brasil
E-mail: arianealvesmota_02@hotmail.com

Gabriel Silva Costa Mota

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4882-9995>
Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Brasil
E-mail: gabrielmota29@hotmail.com

Resumo

Introdução: O câncer é um termo geral que engloba mais de 100 categorias de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, causando transtornos funcionais, sendo o câncer um desses transtornos. Frente a isso, existe o câncer cervical provocado pelo Papiloma Vírus Humano que resulta na terceira neoplasia que mais afeta as mulheres. Dessa forma, estudos sobre a temática são relevantes para uma assistência qualificada na prevenção dessa doença. **Objetivo:** Identificar na literatura como o enfermeiro pode atuar na prevenção do câncer cervical. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2016 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, completos e disponíveis gratuitamente, utilizado a Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Verificou-se nos quinze artigos analisados que a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cervical são intervenções comportamentais, sociais e cognitivas através da educação em saúde. **Conclusão:** O enfermeiro tem um papel de extrema relevância na prevenção dessa neoplasia.

Palavras-chave: Enfermagem; Prevenção de doenças; Neoplasias do colo do útero.

Abstract

Introduction: Cancer is a general term that encompasses more than 100 categories of diseases that have in common the disordered growth of cells, causing functional disorders, cancer being one of these disorders. In view of this, there is cervical cancer caused by the Human Papilloma Virus, which results in the third neoplasm that most affects women. Therefore, studies on the subject are relevant for qualified assistance in preventing this disease. **Objective:** To identify in the literature how nurses can act in the prevention of cervical cancer. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out in the Virtual Health Library (VHL), with the following inclusion criteria: articles published between 2016 and 2023, in Portuguese, English and Spanish, complete and freely available, used Bardin's Content Analysis. **Results:** It was found in the fifteen articles analyzed that the role of nurses in preventing cervical cancer are behavioral, social and cognitive interventions through health education. **Conclusion:** Nurses have an extremely important role in preventing this neoplasm.

Keywords: Nursing; Prevention of diseases; Cervical neoplasms.

Resumen

Introducción: El cáncer es un término general que engloba más de 100 categorías de enfermedades que tienen en común el crecimiento desordenado de las células, provocando trastornos funcionales, siendo el cáncer uno de estos

trastornos. Ante esto, existe el cáncer de cuello uterino causado por el Virus del Papiloma Humano, que resulta ser la tercera neoplasia que más afecta a las mujeres. Por lo tanto, los estudios sobre el tema son relevantes para una asistencia calificada en la prevención de esta enfermedad. Objetivo: Identificar en la literatura cómo pueden actuar las enfermeras en la prevención del cáncer de cuello uterino. Metodología: Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), con los siguientes criterios de inclusión: artículos publicados entre 2016 y 2023, en portugués, inglés y español, completos y de libre acceso, utilizaron el Análisis de Contenido de Bardin. Resultados: Se encontró en los quince artículos analizados que el papel del enfermero en la prevención del cáncer de cuello uterino son intervenciones conductuales, sociales y cognitivas a través de la educación en salud. Conclusión: El enfermero tiene un papel sumamente importante en la prevención de esta neoplasia.

Palabras clave: Enfermería; Prevención de enfermedades; Neoplasias cervicales.

1. Introdução

O termo câncer vem do grego *Karkínos*, que quer dizer caranguejo. Essa expressão foi usada inicialmente por Hipócrates, considerado um dos mais importantes da história da medicina. É relevante ressaltar que essa doença foi identificada em múmias egípcias, constatando que atingia a humanidade há mais de 3 mil anos antes de Cristo (Ministério da Saúde, 2020).

Conforme o mesmo autor o câncer é um termo universal que abarca um grupo de mais de 100 patologias que têm em comum o crescimento desordenado de células que podem acometer órgãos e tecidos próximos. As células consideradas normais formam os tecidos do corpo humano, crescem, multiplicam e morrem de forma ordenada. Já o crescimento das células cancerosas é o contrário das consideradas normais. As cancerígenas ao invés de morrem continuam se desenvolvendo de maneira descontrolada e criando células anormais (Ministério da Saúde, 2020).

O aparelho reprodutor feminino, composto pelo útero, está localizado na parte inferior do abdome, posterior a bexiga e na frente do reto, o mesmo é dividido em corpo e colo. Sendo o colo a porção inferior do útero localizada dentro do canal vaginal (Ministério da Saúde, 2013, 2019).

O câncer do colo do útero, também conhecido por câncer cervical, é provocado pela infecção do Papiloma Vírus Humano (HPV). A transmissão desse vírus acontece por contato com a pele ou mucosas infectadas (oral, genital, anal), sendo através da via sexual a principal forma de transmissão da doença. Todavia pode ocorrer o contágio mesmo sem penetração vaginal ou anal, ocorrendo a infecção também no parto. Com exceção do câncer de pele não melanoma, o câncer cervical é a terceira neoplasia que mais afeta mulheres, atrás do câncer de mama e colorretal (Ministério da Saúde, 2021).

Segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2020 ocorreram 16.590 casos da doença, ficando a região sudeste em primeiro lugar com 5400, nordeste com 5250, sendo o Estado da Bahia em primeiro lugar na região nordeste, em terceiro o Sul com 2680, norte com 2010 e oeste com 1320 casos (Ministério da Saúde, 2021).

Embora houvesse muitos avanços no Sistema Único de Saúde (SUS), visando à redução da mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil, a prevenção ainda é um desafio a ser vencido (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2016). Portanto, estudos sobre o câncer cervical é de suma importância para que os profissionais de saúde possam realizar uma assistência preventiva com qualidade. Vale destacar também que o enfermeiro enquanto educador de saúde exerce um papel relevante na prevenção dessa doença, pois é realizado em sua rotina de atendimentos o exame Papanicolau, sendo esse responsável pela detecção precoce da doença. Além disso, cabe ao enfermeiro realizar ações que sensibilizem as mulheres sobre a importância desse exame (Fernandes & Oliveira, 2017).

Considerando o exposto, surge a inquietação: de que forma o enfermeiro pode atuar na prevenção do câncer cervical? Assim, esse estudo teve como objetivo identificar na literatura como o enfermeiro pode atuar na prevenção do câncer cervical.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, sendo um método que possibilita a soma do conhecimento e a integração da aplicação de resultados de estudos relevantes nas “práxis” (Carvalho et al., 2010).

Para a elaboração da revisão integrativa, é necessário determinar o objetivo, formular os questionamentos ou hipóteses e em seguida a realização da busca para coletar os estudos relevantes, dentro dos critérios de inclusão e exclusão (Mendes et al., 2008).

O estudo sustentou-se a partir da seguinte questão norteadora: de que forma o enfermeiro pode atuar na prevenção do câncer do colo do útero?

O levantamento dos artigos realizou-se entre os meses de outubro e novembro de 2023, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Foram realizadas as buscas com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Prevenção” e “Neoplasias do colo do útero”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca concomitante dos assuntos.

Os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: artigos publicados no período de 2016 a 2023 redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo, disponíveis na íntegra, gratuitamente e que abordassem a temática. E, como critérios de exclusão: artigos publicados anteriores a 2016, repetidos na base de dados, incompletos, artigos de revisão, teses, dissertações, capítulos de livros e estudos que não abordassem a temática selecionada.

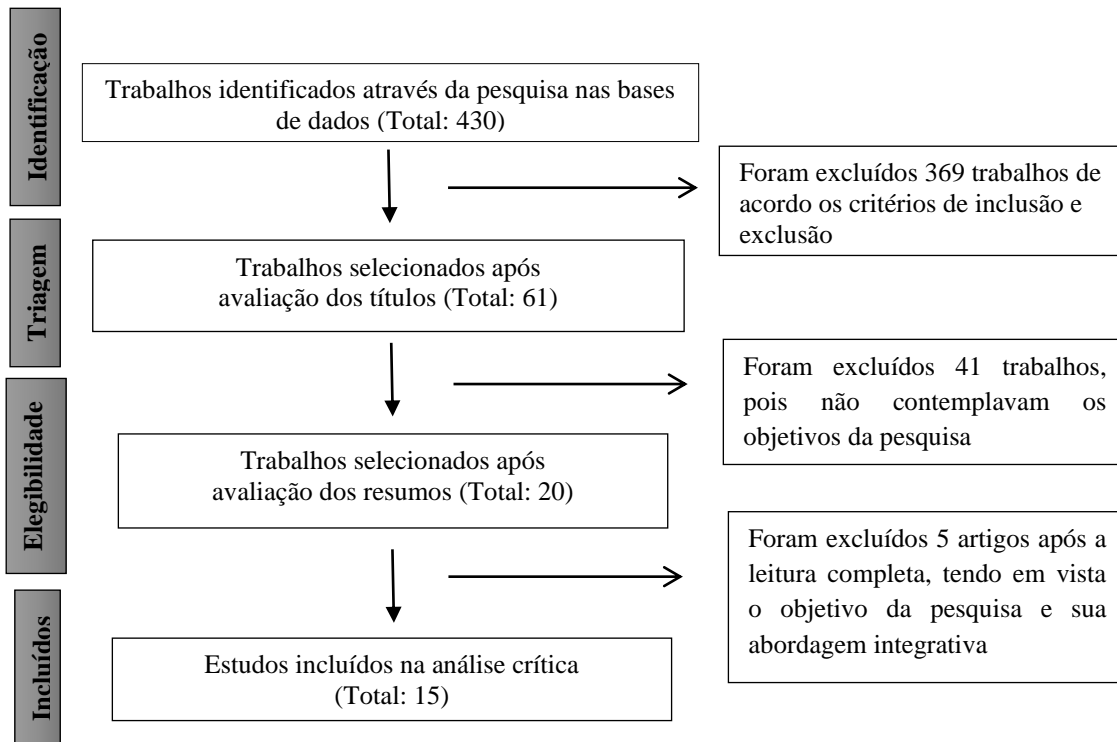
A análise de dados foi realizada no programa Word versão 2016, com o intuito de demonstrar os resultados obtidos atendendo aos objetivos da pesquisa. Tais resultados foram confrontados com as evidências disponíveis na literatura e discutidos com o embasamento científico.

A metodologia utilizada para a análise dos dados foi o de Análise de Conteúdo de Bardin, trabalhada em três etapas básicas: Pré-análise, Descrição analítica e Interpretação referencial. A pré-análise é a primeira etapa que consiste na organização da análise de conteúdo, dessa forma busca-se organizar os materiais, observar o que está disponível, analisar se os dados coletados são suficientes e se há necessidade de fazer uma nova coleta. Já a etapa de descrição analítica corresponde na codificação e categorização do material e por fim a interpretação referencial que representa a interpretação dos resultados obtidos (Bardin, 2011).

Esta revisão foi procedida conforme a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, a qual rege sobre os direitos morais e patrimoniais da obra criada, como pertencente aos seus autores, respeitando os direitos autorais e os princípios éticos de combate ao plágio.

Os artigos obtidos na íntegra para categorização, avaliação e síntese dos estudos, conforme disposto no Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados, 2023, da Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados, 2023.



Fonte: Produzido pelos autores.

3. Resultados

A partir das estratégias de busca e seleção, foram encontrados 430 estudos que após critérios estabelecidos, 15 foram selecionados para análise na íntegra que constituíram essa revisão. Destes, onze (73,3%) estavam disponíveis na LILACS, três (20%) na BDENF e um (6,6%) na MEDLINE.

Em relação ao ano, quatro (26,6%) foram publicados em 2017, três (20%) foram publicados no ano de 2018, três (20%) em 2019, três (20%) em 2021 e dois (13,3%) em 2023. Quanto ao idioma, um (6,6%) foi publicado na língua inglesa e nove (93,3%) em língua portuguesa.

Quanto ao tipo de revista nas quais foram publicados os estudos incluídos na revisão dois (13,3%) foi em revista interdisciplinar de saúde e 13 (86,6%) em revista de enfermagem. Já em relação ao tipo de estudo onze (73,3%) foi de abordagem qualitativa, dois (13,3%) foram do tipo transversal, um (6,6%) estudo de intervenção e um (6,6%) estudo retrospectivo documental.

Os dados sumarizados dos artigos selecionados encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese das publicações incluídas no estudo, 2023.

Título	Autor/ Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados	Revista / Base de dados
Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: discurso de mulheres quilombolas	Souza et al., 2023	Identificar as dificuldades para prevenção do câncer do colo uterino a partir do discurso de mulheres quilombolas.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa	Notou-se, a partir dos discursos das participantes, duas Ideias Centrais acerca dos problemas ou dificuldades que impossibilitam o diagnóstico precoce do câncer do colo de útero: vergonha como obstáculo para a prática do exame preventivo e autonegligência como fator determinante na ausência da procura pelos serviços de saúde.	Revista: Investig. Enferm BVS (LILACS)
Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros	Kaufmann et al., 2023	Compreender a percepção de enfermeiros da atenção primária sobre as repercussões da pandemia na realização do exame citopatológico do colo-uterino.	Estudo qualitativo, descritivo.	Emergiram três categorias temáticas que discorreram sobre os prejuízos da pandemia para o rastreamento do câncer de colo-uterino; necessidade de reorganização do serviço, destacando a baixa adesão; e falta de estratégias para o retorno das práticas em saúde.	Revista: Esc. Anna Nery Rev. Enferm BVS (LILACS)
Exame citopatológico do colo do útero: faixa etária e resultados encontrados	Monteiro et al., 2021	Identificar a idade e os resultados dos exames citopatológicos do colo do útero de mulheres atendidas em uma unidade de saúde.	Pesquisa retrospectiva documental	Pode-se constatar que a maioria dos exames obteve resultados normais, seguidos de inflamação sem agente etiológico e Gardnerella vaginalis. Apenas 0,7% das mulheres apresentaram lesões intraepiteliais, de baixo e alto grau, sendo mais frequente entre mulheres com idade inferior a 25 anos. Em relação à idade, a maior adesão foi entre as mulheres de 50 a 59 anos.	Revista: Rev. enferm. atenção saúde BVS (LILACS)
Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau	Silva et al., 2021	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básica de Saúde em relação ao exame Papanicolau.	Estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal.	Apesar da quase totalidade das mulheres entrevistadas terem ouvido falar do exame Papanicolau 311 (97,2%), mais da metade delas apresentou um conhecimento inadequado 233(72,8%). Percebeu-se também, que apesar de mais da metade serem classificadas como tendo um conhecimento inadequado, a maioria das mulheres apresentaram uma prática adequada 187 (58,44%).	Revista: Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) BVS (BDENF)
Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde	Dias et al., 2021	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do câncer de colo do útero são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para realização do exame. As ações são programadas e organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes.	Revista: J. Health Biol. Sci. (Online) BVS (LILACS)
Avaliação da eficácia das intervenções no aumento da participação no rastreamento do câncer cervical.	Akyuz; Kurt; 2019	Avaliar a eficácia de três intervenções que são normalmente usadas para aumentar a captação do rastreamento do câncer cervical durante as visitas domiciliares e determinar a taxa de participação em exames de câncer cervical após o convite, as percepções de promoção da saúde e o câncer do colo do útero e o conhecimento das mulheres relacionado ao rastreamento.	Estudo de intervenção	As intervenções utilizadas durante as visitas domiciliares e o conhecimento foram eficazes para incentivar as mulheres a participarem do rastreamento do câncer do colo do útero. As participantes que receberam treinamento individual acompanhado por um folheto educacional tiveram uma taxa de rastreamento do câncer cervical mais alta do que seus pares que receberam apenas um folheto ou apenas um convite verbal.	The Journal of Nursing Research BVS (MEDLINE)
Câncer de colo uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção	Melo et al., 2019	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o rastreamento do câncer cérvico-uterino e investigar sua associação com variáveis sócio-demográficas.	Estudo transversal	A prevalência de conhecimento, atitude e prática adequados foi de 35,2%, 98% e 70,6%, respectivamente. Conhecimento adequado foi associado à ausência de filhos, renda familiar de dois salários mínimos e religião espírita / afro-brasileira.	Revista brasileira de enfermagem BVS (LILACS)

Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes	Teixeira et al., 2019	Descrever a experiência de gestantes com a realização do exame preventivo de colo de útero na gestação.	Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa	As experiências vivenciadas acerca da realização do exame durante a gestação eram, muitas vezes, permeadas por sentimentos como vergonha, medo e dor, causando impacto negativo na aceitação de muitas gestantes, mesmo fazendo parte dos exames de rotina do pré-natal.	Revista brasileira de enfermagem BVS (LILACS)
Percepções das mulheres com alterações no Papanicolau propósito de amparo do sistema de saúde	Carvalho et al., 2018	Conhecer a percepção das mulheres com alterações no exame Papanicolau acerca do amparo do Sistema Público de Saúde às suas necessidades.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Aspectos profissionais envolvidos na assistência ao controle de câncer de colo uterino relativas à satisfação no atendimento e orientações e aspectos organizacionais na prevenção do controle do câncer de colo uterino, referindo-se ao acesso aos serviços.	Revista Cubana de enfermagem BVS (LILACS)
Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino	Silva et al., 2018	Analisar os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cervicouterino em um município do Rio Grande do Norte.	Estudo com abordagem qualitativa	A procura para a realização do exame contra o câncer do colo do útero é praticada por razões diversas, revelando pouco conhecimento das mulheres sobre o objetivo do referido exame.	Revista Ciência Plural BVS (LILACS)
Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família	Rocha et al., 2018	Descrever as percepções de mulheres atendidas na Estratégia Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem.	Estudo qualitativo	O acolhimento das mulheres na consulta ginecológica de enfermagem foi percebido como uma ação indispensável para o cuidado integral à saúde, visto que promove resultados positivos para a adesão às ações de prevenção do câncer cervicouterino.	Revista Rene online BVS (LILACS)
Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cervicouterino: perspectivas das clientes	Fernandes; Oliveira, 2017	Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilos de vida para prevenção do câncer cervicouterino, na perspectiva das clientes.	Pesquisa qualitativa descritiva	Emergiram três categorias intervenções comportamentais, intervenções cognitivas e intervenções sociais.	Revista enfermagem UERJ BVS (LILACS)
Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino	Chiconela; Chidassicua, 2017	Avaliar os conhecimentos e atitudes das mulheres em relação a importância do exame preventivo do câncer do colo uterino.	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa	A maior parte das mulheres embora tenha ouvido falar do câncer do colo uterino (CCU) na televisão e nas palestras dos hospitais, tem pouco conhecimento em relação à prevenção, desconhece a importância do exame preventivo e realiza o exame devido a queixas ginecológicas.	Revista eletrônica enfermagem BVS (LILACS)
Vivenciando o exame Papanicolau: entre o (não) querer e o fazer.	Acosta et al., 2017	Analisar a percepção de usuárias de uma unidade de Estratégia Saúde da Família sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	A percepção sobre o exame citopatológico é permeada pelo desconhecimento acerca de sua finalidade. Inúmeros são os motivos que as levam a realizá-lo, apresentando baixo foco na prevenção da doença. A vergonha, o medo de sentir dor durante a coleta do exame e o medo do diagnóstico acabam interferindo na sua adesão. Além disso, barreiras institucionais contribuem para o afastamento dos serviços de saúde.	Revista de Enfermagem UFPE OnLine BVS (BDENF)
Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família	Nogueira; Moraes, 2017	Analisar o conhecimento das usuárias acerca do exame preventivo em uma equipe de saúde da família.	Estudo de campo, descritivo, transversal com abordagem quantitativa.	As usuárias tinham o nível de conhecimento baixo devido ao estilo de vida, pois a maioria tinha baixo nível de escolaridade e baixa renda.	Revista Enfermagem UFPE online BVS (BDENF)

Fonte: Produzido pelos autores (2023).

4. Discussão

4.1 Aspectos gerais sobre o câncer cervical

O câncer cervical é uma doença evitável, em sua fase precoce não apresenta sintomas, sendo assim evolui lentamente a partir de lesões precursoras que podem ser diagnosticadas precocemente e tratadas impedindo a progressão para o câncer. Estas lesões quando presentes são contagiosas e em alguns casos o uso do preservativo por si só não assegura proteção, daí a importância da mulher fazer seu exame periódico e não esperar que apareçam sintomas, pois a colpocitologia oncótica é primordial e capaz de detectar o câncer cervicouterino na fase inicial (Chiconela & Chidassicua, 2017; Silva et al, 2018; Teixeira et al, 2019).

Constatou-se no presente estudo que há uma incidência do câncer de colo do útero na faixa etária de 25 a 29 anos, sendo entre 40 a 59 anos um fator de maior risco para a doença (Nogueira & Moraes, 2017; Chiconela & Chidassicua, 2017; Melo et al, 2019).

Em relação aos fatores de risco para o câncer de colo do útero, destacam-se as baixas condições econômicas, início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, gravidez precoce, tabagismo, uso prolongado de anticoncepcional, infecção pelo HPV e baixo grau de escolaridade (Nogueira & Moraes, 2017; Chiconela & Chidassicua, 2017; Melo et al, 2019).

Ainda como fatores risco para o câncer cervical, existem fatores relacionados a genética, imunidade, higiene íntima inadequada, multiparidade, infecção pelo HPV e co-infecção sexualmente transmitidas (Monteiro et al, 2021; Dias et al, 2021; Kaufmann et al, 2023).

As alterações hormonais na gestação podem torná-las mais vulneráveis ao contágio pelo HPV e ao desenvolvimento do câncer cervical, assim como as doenças crônicas como HIV/AIDS, câncer, lúpus e diabetes, o uso de corticóides e abortos são fatores consideráveis de observação, visto que, essas doenças e o uso dessa substância compromete o sistema imunológico tornando-as mais suscetíveis à infecção do HPV (Nogueira & Moraes, 2017).

Notou-se que as mulheres casadas e com união estável estão relacionados ao contágio do HPV, todavia as solteiras e sem parceiros fixos (mesmo se expondo ao maior número de parceiros) apresentaram baixa ligação com a infecção pelo vírus, por usarem preservativos, ao contrário das casadas que usam o anticoncepcional com o intuito evitar uma gestação (Chiconela & Chidassicua, 2017).

Quanto à percepção que as mulheres têm em relação ao exame e os motivos pelos quais não realizam, o mesmo ainda é visto com muito receio, principalmente pelas gestantes que desconhecem que ele pode ser realizado no período gestacional, pois prejudicaria o feto, muitas associam o exame à detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a avaliação da saúde do bebê, ao tipo de parto, que se trata de um procedimento doloroso, desconfortável, assim como os sentimentos de medo de realizar o exame ou de receber um resultado positivo, vergonha principalmente se for um profissional do sexo masculino (Teixeira et al, 2019; Fernandes & Oliveira, 2017; Nogueira & Moraes, 2017; Akyuz & Kurt, 2019; Acosta et al, 2017; Melo et al, 2019; Silva et al, 2021).

Destacam-se também como outros fatores para a não realização do exame: a indisponibilidade de horário da mulher, a dificuldade de acesso ao serviço de saúde, a demora no atendimento, a restrição do horário de funcionamento da unidade, a tensão, o nervosismo, a ansiedade, as experiências anteriores desagradáveis e a ausência de parceiros (Teixeira et al, 2019; Fernandes & Oliveira, 2017; Nogueira & Moraes, 2017; Akyuz & Kurt, 2019; Acosta et al, 2017; Melo et al, 2019).

Salienta-se, segundo estudos, que a maioria das mulheres não tem conhecimento da importância nem a finalidade do exame, associando-o à detecção de problemas ginecológicos, confundindo o Papanicolau com o exame pélvico e essa falta de informação muitas vezes ocorre pelo uso de termos técnicos durante a consulta ou pela falta de explicação sobre o procedimento, sendo que a maioria só o realiza quando apresenta alguma queixa ginecológica como corrimento e prurido vaginal (Chiconela & Chidassicua, 2017; Acosta et al, 2017; Silva et al, 2018).

Segundo os estudos, os principais motivos associados para a não realização do exame estão relacionados com a falta de conhecimento da importância do procedimento, baixa escolaridade, crenças, medo do exame, do possível resultado, a vergonha, o nível socioeconômico e cultural (Monteiro et al, 2021).

Em um estudo realizado na Estratégia de Saúde da Família do município de Espinosa, Minas Gerais, traz como dificuldades de acesso ao exame: o agendamento, as filas, a demora no atendimento e falta de vaga, além disso, foi apontado o horário fixo para a realização do exame como umas das causas da desistência da busca pelo exame, a falta de disponibilidade de tempo de algumas mulheres que estão inseridas no mercado de trabalho, outro fator que culmina na dificuldade de acesso é a dificuldade de acesso das mulheres que residem na zona rural, o que reflete no agravamento da condição de saúde (Dias et al, 2021).

A falta de conhecimento sobre a finalidade do exame preventivo acaba provocando desinteresse pela prevenção da doença. Em um estudo realizado em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Caxias-MA, mostra que 86,2% das mulheres entrevistadas não souberam responder no mínimo dois cuidados necessários antes do exame, isso reflete uma realidade preocupante, pois a falta de cuidados antes do exame pode dificultar o procedimento e a leitura das lâminas, gerando assim frustrações por parte do paciente, pois é necessário repetir o exame e muitas vezes não é possível esse retorno para repetição do exame (Silva et al, 2021).

O sentimento de vergonha ao submeter ao exame, principalmente se for um profissional do sexo masculino, emerge como um desafio que no ponto de vista das mulheres impossibilita a realização do exame, essa exposição do corpo gera na mulher sentimentos de bloqueio, sensação de impotência, insegurança e perda do domínio sobre seu próprio corpo, favorecendo assim barreiras que interferem em uma prevenção eficaz (Souza et al, 2023).

Segundo os mesmos autores ainda como fatores que podem contribuir para externalização de sentimentos negativos por parte das mulheres com relação ao exame, está a falta de informação a respeito da anatomia e fisiologia feminina, deficiência na explicação em relação ao exame, esses sentimentos também podem estar associados aos materiais manuseados durante o exame, bem como, o toque ginecológico, a introdução do espéculo e o foco luminoso em suas partes íntimas.

4.2 Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cervical

O processo do cuidado exige dos enfermeiros conhecimentos e habilidades que serão aplicados durante a prática assistencial através de intervenções com o intuito de proporcionar qualidade de vida dos indivíduos e da população (Fernandes & Oliveira, 2017).

As intervenções comportamentais, como cartazes, cartas, lembretes, ligações telefônicas, convites e busca ativa realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e educação em saúde nas unidades básicas de saúde se mostram eficazes, fazendo com que haja um aumento na realização do Papanicolau e de retornos das mulheres com resultados alterados. Diante dessas intervenções fica evidente que muitas vezes as mulheres precisam apenas de um incentivo para promover seu autocuidado (Fernandes & Oliveira, 2017; Dias et al, 2021).

Outra intervenção importante é a cognitiva cujo objetivo é elucidar os conceitos incorretos, sendo realizada por meio das estratégias educativas, assim como conhecer os fatores condicionantes de saúde da comunidade, ofertar condições para mudanças de hábitos, estilos de vida, comportamentos e promover práticas educativas nas salas de espera, visto que essa é uma oportunidade para que o enfermeiro possa informar e orientar os usuários (Fernandes & Oliveira, 2017).

Com relação à consulta de enfermagem, esta se constitui um momento oportuno para desconstrução desses conceitos, em que o enfermeiro exerce um papel importante no do processo educativo, além disso, é essencial que o profissional fique atento às dúvidas e inquietações das mulheres, pois dessa forma cria-se confiança e respeito mútuo, fazendo com que a mulher sintase segura no momento do exame (Teixeira et al, 2019).

Segundo os estudos é essencial que o enfermeiro tenha o cuidado de usar um espelho de tamanho adequado para cada mulher, proporcionando confiança, segurança e conforto ao paciente, assim como a privacidade durante o atendimento ou procedimento, é um fator relevante que fazem com que haja o retorno ou não dessa mulher (Teixeira et al, 2019; Acosta et al, 2017).

Quanto à realização de grupos educativos, esses têm o objetivo de sensibilizar as mulheres sobre mudanças de comportamento e hábitos de vida, conscientização sobre o uso de preservativos, informações sobre ISTs, fatores de risco, orientação sobre a vacinação para adolescentes, assim como a adoção de práticas sexuais seguras. Além de possibilitar a formação de vínculos entre os integrantes (Fernandes & Oliveira, 2017; Rocha et al, 2018).

A comunicação entre enfermeiro e paciente deve ser clara e objetiva, de modo a propiciar o conhecimento, visto que, uma orientação fundamentada em uma relação de confiança assegura a sensibilização para o cuidado em saúde, atentando sempre para que não transmitam informações que reforçassem concepções historicamente construídas sobre a sexualidade feminina (Fernandes & Oliveira, 2017; Chiconela & Chidassicua, 2017).

Por outro lado, as intervenções sociais são as ações que os enfermeiros realizam com o apoio de pessoas da comunidade promovendo mudanças no sistema de rastreamento para o câncer uterino, de forma direta ou indireta, aplicando atividades comunicativas, ofertando informações, visitando a comunidade ou de forma indireta através de outros profissionais, como os (ACS) e técnicos em enfermagem, já que compete a todos os profissionais de saúde informar, incentivar e garantir o exame (Fernandes & Oliveira, 2017; Teixeira et al, 2019).

É fundamental que o enfermeiro realize atendimentos em horários não habituais, para atender a essas demandas e conhecer a realidade da comunidade para elaborar ações efetivas de saúde da mulher (Fernandes & Oliveira, 2017; Melo et al, 2019).

Em um dos estudos destaca-se que a formação educacional durante as visitas domiciliares acompanhada por uma brochura se mostrou muito eficaz na prevenção desse tipo de câncer, já que aumentou o número de mulheres nos centros de prevenção do câncer de colo do útero, isso corrobora com um estudo realizado na Turquia, onde as barreiras em relação ao teste de Papanicolau diminuíram após intervenção educacional (Akyuz & Kurt, 2019).

Para que as mulheres promovam seu próprio cuidado é necessário que elas sejam orientadas quanto à finalidade, periodicidade do exame, fatores de risco e não somente realizar o preventivo, reforçando a importância de realizar o Papanicolau independente de sintomas (Acosta et al, 2017; Chiconela & Chidassicua, 2017).

Em razão do aumento da idade ocorrer uma diminuição na realização do exame cabe aos profissionais, aproveitar as diversas situações que essas pessoas procuram os serviços, como a participação nos grupos, busca de medicações para promover ações de prevenção (Acosta et al, 2017).

É imprescindível que o enfermeiro considere as questões subjetivas, como, por exemplo, o pensar e sentir da mulher, pois é importante a construção de vínculos entre o profissional e a paciente (Melo et al, 2019).

O acolhimento também é um fator importante, pois possibilita desmistificar os sentimentos negativos sobre o exame, além disso, implica no fortalecimento de vínculos entre os usuários do serviço de saúde, assim como a continuidade da assistência, com encaminhamentos adequados de cada caso, pois não basta só garantir a realização do exame (Carvalho et al, 2018; Rocha et al, 2018; Acosta et al, 2017).

Com relação à prevenção do câncer cervical, destaca-se a vacinação contra o HPV e a educação em saúde realizada pela atenção primária na comunidade, visando sensibilizar as mulheres a promover hábitos de vida saudáveis e reduzir a incidência da doença, utilizando como estratégia a realização periódica do exame na faixa etária de 25 a 64 anos, a busca ativa, a assistência integral as mulheres do território de abrangência da unidade, a consulta de enfermagem e a coleta do exame (Monteiro et al, 2021; Dias et al, 2021; Kaufmann et al, 2023).

Buscando diminuir os desconfortos que o exame proporciona, é relevante que o profissional durante a consulta, favoreçam práticas que minimizem o desconforto, buscando deixar a mulher mais confortável durante o exame, tendo o cuidado de expor somente a parte do corpo necessária para o exame, além disso, explicar o procedimento e os materiais a serem utilizados (Souza et al, 2023).

5. Conclusão

Conclui-se que, embora o exame de Papanicolau seja fundamental no diagnóstico precoce do câncer cervical, muitas mulheres ainda desconhecem a importância do exame e não o fazem por associá-lo a um procedimento doloroso, permeado por medo e vergonha, sendo assim não realizam como prevenção e sim quando apresentam alguma queixa ginecológica.

Dessa forma, o enfermeiro deve buscar uma atuação que considere o pensar e agir dessas mulheres, promovendo através da consulta de enfermagem um acolhimento pautado no respeito e privacidade, através de uma comunicação clara, buscando estratégias de educação em saúde através de grupos educativos, atendimentos em horários não habituais ou em diversas situações que as usuárias buscam os serviços. Importante também conhecer a realidade da comunidade com demais profissionais da área com o objetivo de intervir e promover ações de promoção em saúde mais eficazes. Portanto, mais estudos sobre a temática são relevantes, bem como investimentos na educação permanente dos profissionais de saúde para uma assistência mais qualificada.

Apresenta-se como limitação na realização dessa revisão a escassez de estudos voltados para essa temática e como ponto desafiador identificar com base nos achados o que realmente condiziam com o objetivo da pesquisa.

Referências

- Acosta, D. F., Dantas, T. S., Cazeiro, C. C., Acosta, D. F., & Gomes, V. L. O. (2017). Vivenciando o exame Papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. *Rev. enferm. UFPE online*, 11(8), 3031-3038.
- Akyuz, A., & Kurt, G. (2019). Evaluating the Effectiveness of Interventions on Increasing Participation in Cervical Cancer Screening. *The Journal of Nursing Research*, 27(5).
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70; 2011.
- Carvalho, R., Silva, M. D., & Souza, M.T. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Journl Einstein*.8(1), 102-107.
- Carvalho, V. F., Costa, K. N. P., Filho, W. D. L., Braz, M. B. V. & Silva, V. J. V. (2018). Percepções das mulheres com alterações no Papanicolau a propósito do amparo do sistema de saúde. *Rev. Cuba. Enferm.* 34(1).
- Chiconela, F. V., Chidassicua, J. B. (2017). Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. *Rev. eletrônica. enferm.* 19, 1-9.
- Dias, E. G., Carvalho, B. C., Alves, N. S., Caldeira, M. & B., & Teixeira, J. A. L. (2021). Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero em unidades de saúde. *Revista: J. Health Biol. Sci. (Online)*; 9(1), 1-6, 2021.
- Fernandes, B. M., & Oliveira, J. L. T. (2017). Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. *Revista enfermagem UERJ*. 25, 1-6.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2016). *Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2021) *Sistema de informação do câncer (Siscan): módulo 2: exames e faturamento*. Rio de Janeiro.
- Kaufmann, L. C., França, A. F. O., Zilly, A., Ferreira, H., & Silva, R. M. M. (2023). Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. *Revista: Esc. Anna Nery Rev. Enferm*27: e20220401, 2023
- Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. (1998). Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm.
- Melo, E. M. F., Linhares, F. M. P., Silva, T. M., Pontes, C. M., Santos, A. H., & Oliveira, S. C. (2019). Câncer de colo uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 72, 25-31.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*.

Ministério da Saúde. (2013). *Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).*

Ministério da Saúde. (2019). *Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Maria Beatriz Kneipp Dias; Caroline Madalena Ribeiro (organizadores). - Rio de Janeiro.*

Ministério da Saúde. (2020). *ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6.ed. ver. atual.- Rio de Janeiro.*

Ministério da Saúde. (2021). *Departamento de doenças crônicas e infecções sexualmente transmissíveis.*

Monteiro, A. G. P., Dultra, H. N. R., Castellini, T. S., Vigo, J. S., & Raimondi, D. C. (2021). Exame citopatológico do colo do útero: faixa etária e resultados encontrados. *Rev. enferm. atenção saúde*; 10(3): e202133, out.-dez. 2021

Nogueira, K. R. C., Moraes, M. M. (2017). Prevenção do câncer cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família. *Rev. enferm. UFPE online*. 11(5), 1892-1901.

Rocha, M. G. L., Linard, A. G., Santos, L. V. F., & Sousa, L. B. (2018). Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene Online*. 19, 1-7.

Silva, A. B., Rodrigues, M. P., Medeiros, J. A., Oliveira, A. P., & Melo, R. H. V. (2018). Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. *Rev. Ciênc. Plur*. 4(3), 69-81.

Silva, L. A., Freitas, A.S., Muller, B. C. T., & Magalhães, M. J. S. (2021). Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*; 13, 1013-1019.

Souza, T.G., Alves, B. P., Silva, A. B. L., Barbalho, I. L. A., Temoteo, R. C. A., & Fernandes, M. C. (2023). Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: discurso de mulheres quilombolas. *Revista: Investig. Enferm*, 25, 1-15.

Teixeira, L. M., Santos, A. A. P., Sanches, M. E. T. L., Silva, J. M. O., & Cavalcante, M. V. (2019). Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes. *Rev. baiana. enferm*. 33.